

## TRABALHO, ATIVIDADE, SABERES PROFISSIONAIS

Prof. Wanderson Ferreira Alves

EMENTA: Trabalho e epistemologia: trabalho, atividade, filosofia e as ciências. Produção e ato produtivo: o trabalho sob o salariato, as organizações do trabalho e os processos produtivos. Trabalho, *métier*, profissão: termos, definições, história. Saberes profissionais e situações de trabalho. Método e técnicas no estudo do trabalho *in situ*.

#### DOS PROPÓSITOS DA DISCIPLINA

Esta disciplina tem o objetivo de permitir ao estudante o acesso a um quadro teórico e metodológico que possibilite elementos para analisar e compreender as situações de trabalho e os saberes profissionais, seja no que os constitui, desenvolve ou interdita.

A disciplina articula as contribuições de duas áreas de investigação: as contribuições dos estudos sobre trabalho e educação e as contribuições das abordagens e disciplinas/subdisciplinas que tem o trabalho como objeto específico de estudo (sociologia do trabalho, psicologia do trabalho, ergonomia da atividade, linguística e trabalho, ergologia...).

O eixo da disciplina, isto é, o referente em torno do qual os assuntos a serem discutidos estão federados, corresponde à problemática situada em torno da noção de atividade e das situações de trabalho. Essa noção de atividade, colhida a partir de um conjunto de autores diversos (Karl Marx, Lucien Sève, Yves Clot, Yves Schwartz, François Vatin, entre outros) e inscrita no patrimônio das ciências do trabalho, permite considerar a industriosidade dos atos no âmbito das situações de trabalho a partir de uma perspectiva mais abrangente e ao mesmo tempo mais vertical. Abrangente porque procura considerar as dimensões objetivas e subjetivas implicadas. Vertical no sentido de se interessar pelos gestos profissionais, pelo saber *em* trabalho, mas também pelos enigmas de um corpo que aprende, que esquece e que envelhece, para retomar aqui belas palavras de Yves Schwartz.

#### **TEMAS**

**Trabalho e epistemologia** - gênese da noção de trabalho; o trabalho, a filosofia e as ciências; trabalho e atividade humana; o desafio de conhecer e estudar o trabalho.

**Produção e ato produtivo**: trabalho e salariato; a produção e as organizações do trabalho: racionalização, automatismo, terceirização; as especificidades do setor de serviços (escolas, hospitais, serviço social etc.).

**Trabalho,** *métier*, **profissão**: definições, conceitos e sentidos; as contribuições da sociologia das profissões: a noção de identidade profissional, o erro nas profissões, o trabalho sujo (*sale boulot/dirty work*).

Saberes profissionais e situações de trabalho: o tema dos saberes dos trabalhadores nos estudos sobre trabalho e educação e nas ciências do trabalho; as situações de trabalho sob o prisma da atividade: a inteligência no trabalho e as dimensões coletivas da atividade; trabalho e formação profissional.

**Método e técnicas no estudo do trabalho** *in situ*: as contribuições da ergonomia da atividade, métodos de auto-confrontação; comunidade ampliada de pesquisa e os grupos de encontro sobre o trabalho; a fotografia e a filmagem como recursos.

#### DA ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

A disciplina será desenvolvida remotamente, fazendo portando uso da internet (via ferramentas/recursos da plataforma *G Suite for Education*). A proposta didática da disciplina envolve uma estrutura composta por 1) momentos de aula expositiva em torno de temas específicos sob a responsabilidade do docente, 2) atividades a serem realizadas pelos estudantes, 3) discussões coletivas sobre os temas em análise.

Os elementos dessa mencionada estrutura didática apoiam-se mutuamente: a exposição do tema por parte do professor permite uma perspectiva ampla sobre o assunto e ter em destaque os principais problemas naquele domínio específico. De outra parte, as atividades a serem realizadas pelos estudantes envolvem a elaboração de breves estudos sobre um autor a ser discutido, a busca (orientada pelo professor) de informações em sites especializados, analisar filmes e documentários, participação em fóruns de discussão. A organização das aulas terá a seguinte disposição: a) momentos de aula expositiva do professor, b) apresentação das atividades dos estudantes, c) discussão coletiva sobre o tema em análise e d) síntese final a ser realizada pelo professor.

As aula ocorrerão às sextas-feiras, de 8h30 às 11h, configurando momento de trabalho contínuo e sincrônico entre professor e alunos/as, sendo o restante da carga horaria semanal da disciplina destinada às atividades assíncronas nas quais os alunos/as poderão participar de fóruns, acessar vídeos, efetuar leituras, entre outras atividades já descritas no parágrafo anterior.

Eventuais ajustes no horário previsto de início e término do momento sincrônico das aulas poderão ser feitos em função das especificidades no ensino não presencial, em comum acordo entre professor e estudantes matriculados.

O cronograma abaixo define a previsão de datas das aulas para 2021/01:

Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
6,13,20,27	10,16,24	1,8,29,	5,12,19,26	3, 10

#### DO PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação será constituída pela elaboração e entrega de um texto em formato de artigo, cuja nota poderá ser de 0 a 10.

O referido trabalho final compreende a produção de um texto acadêmico de caráter ensaístico [contendo entre 10-15 págs., excluindo a bibliografia utilizada, espaço 1.5, Fonte Arial, 12] no qual um dos 5 grandes temas tratados deve ser escolhido, delimitado e desenvolvido.

Escolhido e delimitado o tema, na elaboração do texto pode-se incorporar outros autores além dos trabalhados nas respectivas aulas, todavia os autores que integram as aulas relacionadas ao tema selecionado não devem ocupar lugar secundário no texto. Este é o primeiro critério da avaliação, o segundo é a justiça aos quadros conceituais dos autores (rigor no emprego dos conceitos), o terceiro é a coerência argumentativa e a qualidade da redação acadêmica.

TEMA	PROGRAMA DAS AULAS  (Os textos de leitura obrigatória estão assinalados em azul)		
	Aula 1 – Que condições temos para definir o trabalho ?		
Trabalho e epistemologia	Bibliografia da aula		
	∆SCHWARTZ, Yves. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. Trabalho, Educação e Saúde, v.9,1, p.19-45, 2011. Disponível em : <a href="http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/02.pdf">http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/02.pdf</a>		

#### Aula 2 – Filosofia: meio ou freio ao estudo da atividade humana de trabalho?

Múltiplas tradições: trabalho, técnica, transformação do mundo

Bibliografia da aula

Δ ARENDT, Hannah. O trabalho de nosso corpo e a obra de nossas mãos. In: ARENDT, Hannah . *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. (p.98-114).

Δ MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. 23ºed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

△ SCHWARTZ, Yves. O trabalho numa perspectiva filosófica. In NOZAKI, I. (Org.), *Educação e Trabalho*: trabalhar, aprender, saber. Campinas: Mercado de Letras. Cuiabá: Editora da UFMT, 2008.

Δ SÉRIS, Jean-Pierre. La technique. Paris: PUF « Quadrige », 2013.

Δ THOMPSON, Edward P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros* – uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

#### Aula 3 – Continuação do tópico anterior

Pensar a experiência dos homens e mulheres no trabalho

Leituras marxistas da alienação: Louis Althusser, István Mészáros, Ernest Mandel, Lucien Sève.

Bibliografia da aula:

Δ ALTHUSSER , Louis. *Pour Marx*. Paris: Maspero, 1965.

△ SÈVE, Lucien. *Análises marxistas da alienação*. São Paulo: Edições Mandacaru, 1990 [1974].

Δ \_\_\_\_\_\_ . Aliénation et émancipation. Paris: La Dispute, 2012.

Δ MANDEL, Ernest. Formação do pensamento econômico de Karl Marx : de 1843 até a redação de O Capital. São Paulo: Zahar, 1968.

Δ MÉSZÁROS, István. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006 [1970].

Aula 4 – O que se vende sob a rubrica do que denominamos « trabalho » ? O trabalho sob a instituição salarial.

Bibliografia da aula:

Δ BURET, Eugène. *De la misère des classes laborieuses en Angleterre et en France* . Paris : Paulin, 1840. Disponível em <a href="http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8622148w">http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8622148w</a>

Δ MARX, Karl. *Trabalho, preço e lucro* (1865). Disponível em <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/999878/mod\_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/999878/mod\_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20</a> Sal%C3%A1rio%2C%20pre%C3%A7o%20e%20lucro.pdf

Δ MARX, Karl. *Cadernos de Paris & Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

△ VATIN, François. Marx et le travail: acte créateur et instrument d'aliénation. *Revue du MAUSS*, 6 février 2010. Disponível em http://www.journaldumauss.net/spip.php?article634

## Produção e ato produtivo

Aula 5 – O trabalhador como apêndice das máquinas? Trabalhadores, máquinas e a inteligência nos meios laborais.

Bibliografia da aula:

- △ MASSON, Letícia P.; BRITO, Jussara; ATHAYDE, Milton. A dimensão relacional da atividade de cuidado e condições de trabalho de auxiliares de enfermagem em uma unidade neonatal. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 [ 3 ]: 879-898, 2011.
- △ VATIN, François. Industrialização, divisão do trabalho e competências operárias : o debate no início do século XIX entre economistas, tecnólogos e pensadores sociais. In : VATIN, François. O trabalho e suas medidas : economia, física e sociedade. Campinas : Mercado de Letras, 2019.

Δ WISNER, Alain. A inteligência no trabalho. São Paulo: Fundacentro, 2003.

Aula 6 – Qual a concepção de homem e de trabalho do taylorismo ? O taylorismo e seus prolongamentos.

Bibliografia da aula:

- △ CANGUILHEM, Georges. Meios e normas do homem no trabalho. *Pro-posições*, v.12, n.2- 3, p. 109-121, Campinas, jul.-nov. 2001.
- ∆ TAYLOR, Frederick W. *Princípios da administração científica*. 8º ed. São Paulo: Atlas, 1990. (seção II, p.37-67)

Δ VATIN, François. Uma ciência tayloriana do trabalho? (Henry Le Chatelier, Jules Amar, Jean-Maurice Lahy, Émile Belot). In: VATIN, François. *Epistemologia e sociologia do trabalho*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (p.117-143).

 $\Delta$  VATIN, François . *O trabalho e suas medidas* : economia, física e sociedade. Campinas : Mercado de Letras, 2019.

Aula 7 – O que há de « novo » no âmbito das organizações do trabalho? (taylorismo, a linha fordiana, Elton Mayo, "novos" modelos organizacionais, as indústrias de processo, a organização flexível).

Bibliografia da aula:

Δ HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETTI, Celso et al. (Org). *Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Δ GITAHY, Leda; LEITE, Marcia P. (orgs) Novas *Tramas produtivas*. Uma discussão teóricometodológica. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

△ STROOBANTS, Marcelle. Sociologie du travail. Paris: Armand Colin, 2007. (p.22 -63)

 $\Delta$  VATIN, François. Para além do trabalho energético: automação e função de vigilância-controle. In: VATIN, François. *O trabalho e suas medidas*: economia, física e sociedade. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

Δ CARDOSO, Adalberto; COMIN, Alvaro A.; GUIMARÃES, Nadya. Os deserdados da indústria: reestruturação produtiva e trajetórias intersetoriais de trabalhadores demitidos da indústria brasileira. In: GUIMARÃES. Nadya; HIRATA, Helena. *Desemprego:* trajetórias, identidades, mobilizações. São Paulo: Senac, 2006.

#### Aula 8 – Quais as especificidades do trabalho no setor terciário (serviços)?

Bibliografia da aula:

- △ ORBAN, Edouard. O serviço é um produto? In: *O Trabalho no setor terciário, emprego e desenvolvimento tecnológico*. São Paulo, DIEESE/CESIT, 2005.
- △ VIDAL, Mário; MUNIZ, Helder.; ALVAREZ, Denise. Terá a atividade um lugar na avaliação de performance do Setor de Serviços? *Revista Ação Ergonômica*, vol.1 nº 2, p.79-91, 2001.

Δ GADREY, Jean. Emprego, produtividade e avaliação do desempenho dos serviços. In: Salerno, M. (Org.). *Relação de serviço*: produção e avaliação. São Paulo: SENAC, 2001, p. 23-65.

### Trabalho, métier, profissão

#### Aula 9 : Trabalho, métier, profissão : quais definições ?

Bibliografia da aula:

- △ DUBAR, Claude; TRIPIER, Pierre. As definições do termo profissão. In: *Sociologie des professions*. 2ªed. Armand Colin, Paris, 2010. (p. 3-8).
- △ DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de Pesquisa*, v.42, n.146, p.351-367, maio-ago. 2012.

Aula 10 – Quais identidades profissionais ? Os sentidos do trabalhar, a divisão moral do trabalho (a questão do sale bulot/dirty work), regra e erro no exercício profissional.

Bibliografia da aula:

△ BATISTA, Anália S.; CODO, Wanderley. Trabalho sujo e estigma: cuidadores da morte nos cemitérios. Revista de Estudios Sociales, 63, enero 2018, p.72-83.

Δ CRU, Damien. Règles de métier et collectif de travail. In:\_\_\_\_\_. *Le risque et la règle* : le cas du bâtiment et des travaux publics. Toulouse : Érès, 2014.

△ DAVEZIES, Philippe. Uma questão pessoal? In: THÈRY, Laurence (dir.). Le travail intenable: resistir collectivement à l'intensification du travail. Paris: La Découvert, 2010, p.162-165 (Tradução: Wanderson Ferreira Alves).

Δ HUGHES, Everett. Le travail et le soi. In : HUGHES, Everett. *Le regard sociologique*. Paris : EHESS, 1996. (p.75-85)

 $\Delta$  HUGHES, Everett. Des erreurs dans le travail. In: HUGHES, Everett. Le regard sociologique. Paris : EHESS, 1996. (p.87-97)

### Saberes profissionais e situações de trabalho

# Aula 11 – Como e em que medida os estudos sobre trabalho e educação encontraram o tema dos saberes dos trabalhadores?

Bibliografia da aula:

Δ FRANZOI, Naira; FISCHER, Maria C.B. Saberes do trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação. *Trabalho Necessário*, 13 (20), p.147-172, 2015.

Δ KUENZER, Acácia. *Educação e trabalho no Brasil*: o estado da questão. Brasília: INEP/MEC, 1991. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002671.pdf

△ TIRIBA, Lia. "De olho" nos sujeitos trabalhadores e suas experiências de classe: contribuições ao campo trabalho e educação. *Trabalho Necessário*, 13 (20), p.119-146, 2015.

Δ TREIN, Eunice; CIAVATTA, Maria (2003). O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, set. /out. /nov./dez. p. 140-164.

Δ SANTOS, Eloisa H. Uma perspectiva de análise sobre os saberes no trabalho. In: NOZAKI, Izumi (org). Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber. Mercado de Letras/Ed.UFMT, Campinas-Cuiabá, 2008.

#### Aula 12 – Que relações podem ser estabelecidas entre o trabalhar, o aprender e o saber ?

Bibliografia da aula:

Δ CUNHA, Daisy. Linguagem entre a experiência (de trabalho) e o conceito. *Eutomia*. Revista de Literatura e Linguística, v.1, n.8, p.161-178, dez. 2011.

△ DURAFFOURG, Jacques. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). *Trabalho e Ergologia*: conversas sobre a atividade humana. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

Δ SCHWARTZ, Yves. A experiência é formadora? Educação & Realidade, p.35-48, 35(1), jan-abr. 2010. △ SCHWARTZ, Yves . Trabalho e saber. In: ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). *Trabalho* & Saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho. Campinas: Mercado de Letras, 2016. Aula 13 – Qual a contribuição da ergonomia para a compreensão das situações de trabalho? Aspectos Estudo de caso: o trabalho dos ferroviários teóricos e △ PETRUS, Ângela M. F. Da atividade de trabalho nos trilhos ao debate político e epistemológico sobre metodológicos penosidade. 2017. 229 p. Tese (Doutorado em Educação e em Psicologia). Programa de Pósno estudo das graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, Faculdade de Educação, Universidade situações de Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, em Regime de Cotutela Internacional com o Programa trabalho Doutoral em Psicologia, Universidade do Porto, Portugal, 2017. Aula 14 – O que a Ergologia aporta às pesquisas sobre o trabalho? Estudo de caso : os trabalhadores do setor de mineração △ CUNHA, Daisy. Lições de pedra : das minas de saberes e valores. Educação Unisinos, 13(3), p.228-235, set-dez. 2009. Aula 15 – O que a Clínica da Atividade aporta às pesquisas sobre o trabalho? Estudo de caso: o trabalho docente △ BARROS DE BARROS, Maria E.; PASSOS, Eduardo; EIRADO, André. Psicologia e trabalho docente: intercessões com a clínica da atividade. Psicologia & Sociedade, 26(n. spe.), 150-160. Aula 16 – síntese final da disciplina e orientações sobre o trabalho de conclusão.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

ALVES, Wanderson F. Gestão escolar e o trabalho dos educadores: da estreiteza das políticas à complexidade do trabalho humano. <i>Educação &amp; Sociedade</i> . Campinas, v.31, n.110, p. 17-34, janmar. 2010.
Crítica à razão gestionária na educação: o ponto de vista do trabalho. <i>Revista Brasileira de Educação</i> , p.37-59, v.19, n.56, jan-març. 2014.
O que estudamos da educação e do trabalho quando estudamos sobre trabalho e educação? In: PIETRAFESA, José P. (org.). Diálogos da educação com o

mundo do trabalho. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). *Trabalho & Saber*: questões e proposições na interface entre formação e trabalho. Campinas: Mercado de Letras, 2016

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 11ºed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2010.

BIDET Alexandra; VATIN, François. Mesure et acteur au travail. *In:* STEINER, Philippe; VATIN, François (dir.). *Traité de sociologie économique*. PUF, « Quadrige », Paris, 2009.

BENDASSOLLI, P; SOBOLL, L. (orgs). *Clínicas do trabalho*: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

BORZEIX, Anne. Ce que l'activité nous "Fait". In: DUJARIER, Marie-Anne et al. (dir). L'activité en théories : regards croisée sur le travail. Toulouse : Octarès, 2016.

BRITO, Jussara; ATHAYDE, Milton. Trabalho, Educação e Saúde: o ponto de vista enigmático da atividade. *Trabalho, Educação e Saúde*, 1(2): 239-265, 2003

BURET, Eugène. *De la misère des classes laborieuses en Angleterre et en France*. Paris : Paulin, 1840 (reprint, Paris, EDHIS, 1979). Disponível em http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8622148w

CANGUILHEM, Georges. Meios e normas do homem no trabalho. *Pro-posições*, v.12, n.2-3, p. 109-121, Campinas, jul.-nov. 2001.

CHARLOT, Bernard. Educação, trabalho: problemáticas contemporâneas que convergem. In: NOZAKI, Izumi (org). *Educação e Trabalho*: trabalhar, aprender, saber. Mercado de Letras/Ed.UFMT, Campinas-Cuiabá, 2008.

CLOT, Yves. Avec Vygotski. Paris: La dispute, 2002.
A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.
Le collective dans l'individu? In: Congrès de la SELF: modeles et pratiques de l'analyse du travail, 38., 2003, Paris. Actes Paris, 2003. Disponível em: <www.ergonomie-self.org>. Acesso em: nov. 2008.</www.ergonomie-self.org>
Le travail à coeur. Paris: La Découvert, 2010.
O ofício como operador de saúde. <i>Cadernos de Psicologia Social do Trabalho</i> , vol. 16, n. especial 1, p. 1-11, 2013.

CUNHA, Daisy M. (org.). *Trabalho*: minas de saberes e valores. Belo Horizonte: NETE/FAE/UFMG, 2007.

. Linguagem entre a experiência (de trabalho) e o conceito. *Eutomia*. Revista de Literatura e Linguística, v.1, n.8, p.161-178, dez. 2011. CRU, Damien. Règles de métier et collectif de travail. In: . Le risque et la règle : le cas du bâtiment et des travaux publics. Toulouse : Érès, 2014. DANIELLOU, François (coord.). A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. DAVEZIES, Philippe. Um affaire personnelle? In: THÈRY, Laurence (dir.). Le travail intenable: resistir collectivement à l'intensification du travail. Paris: La Découvert, 2010, p.162-165. DI RUZZA, Renato; SCHWARTZ, Yves. Da atividade militante à elaboração de saberes. Education Permanente. Paris, n.1, v.154, p. 1-9, 2003. DUBAR, Claude; TRIPIER, Pierre. Sociologie des professions. 2ªed. Armand Colin, Paris, 2010. . A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. Cadernos de Pesquisa, v.42, n.146, p.351-367, maio-ago. 2012. DURAFFOURG, Jacques. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. . Um robô, o trabalho e os queijos. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v.22, n.2, p.37-50, mai./ago.2013. DUJARIER, Marie-Anne et al. (dir). L'activité en théories : regards croisée sur le travail.

DUJARIER, Marie-Anne et al. (dir). *L'activité en théories* : regards croisée sur le travail. Toulouse : Octarès, 2016.

FRANZOI, Naira. Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

FRANZOI, Naira; FISCHER, Maria C.B. Saberes do trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação. *Trabalho Necessário*, 13 (20), p.147-172, 2015.

FRIGOTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.40, p.168-194, 2009.

GADREY, Jean. Moins de fonctionnaires, mais plus productifs ? Une édifiante étude à La Poste. *Alternatives Economiques*, publié en 15-10-2017. Disponível em https://www.alternatives-economiques.fr/

GITAHY, Leda; LEITE, Marcia P. (orgs) Novas *Tramas produtivas*. Uma discussão teóricometodológica. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

GOMEZ, Carlos M. Et al. (1987). *Trabalho e conhecimento*: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

GUÉRIN, François et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETTI, Celso et al. (Org). *Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 132, p.595-609, set.-dez. 2007.

HOEFEL, Maria das Graças L. et al. Projeto vidas paralelas no Brasil e na França: imagens, olhares e saberes a partir da ótica dos trabalhadores. In: ALVES, Wanderson F;MACHADO, Maria M (orgs). *Trabalho & Saber*: questões e proposições na interface entre formação e trabalho. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

HUGUES, Everett C. Le regard sociologique: essais choisis. Paris: EHESS, 1996.

GADEA, Charles. L'idiome figuratif des groupes professionnels. Revue Images du Travail, Travail des Images, n.1 – Quand les groupes professionnels se mettent en images, publié en ligne le 28 juin 2016. http://imagesdutravail.edel.univ-poitiers.fr/

KUENZER, Acacia (1985). *Pedagogia da fábrica*: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_(1991) Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão. Brasília: INEP/MEC.

LÉONTIEV, Alexis. Activité, conscience, personnalité. Moscou: Éditions du Progrés, 1984.

LEROI-GOURHAN, André. Milieu et technique. Paris: Albin Michel, 1973.

MASSON, Letícia P. *A dimensão relacional do trabalho de auxiliares de enfermagem de uma unidade neonatal*: uma análise do ponto de vista da atividade. 244f. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, CESTEH/ENSP/FIOCRUZ, 2007.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. 23ºed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_\_. Glosas marginais ao tratado de economia política de Adolfo Wagner. Tradução: Evaristo Colmán. SERV. SOC. REV. Londrina , v. 13, n.2, p. 170-179, Jan./Jun. 2011. Disponível em

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/10447

MORAES, Carmem S.V. Trabalho e educação com pauta do GT trabalho e Educação da ANPED. Algumas considerações sobre o campo de pesquisa. *Trabalho Necessário*, 13 (20), p.88-118, 2015.

MOTTA, Ana Raquel. O sujeito na atividade de trabalho: análise do discurso e ergologia. *Revista MOARA*, estudos linguisticos, n.38, p.70-80, jul.-dez., 2012.

NAVILLE, Pierre. Nouvelles recherches sur la division du travail. *Cahiers d'Étude de l'Automation et des sociétés industrielles*, n.3, p.7-18, 1962.

\_\_\_\_\_. *Vers l'automatisme social?* Machines, informatique, autonomie et liberté.Paris : Syllepse, 2016.

OFFE, C. Trabalho e Sociedade: Problemas Estruturais e Perspectivas para o Futuro da "Sociedade do Trabalho". Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

ODDONE, Ivar; RE, Alessandra; BRIANTE, Gianni. *Redécouvrir l'experience ouvrière*: vers une autre psycologie du travail? Paris: Éditions Sociales, 1981.

ORBAN, Edouard. O serviço é um produto? In: *O Trabalho no setor terciário, emprego e desenvolvimento tecnológico*. São Paulo, DIEESE/CESIT, 2005.

OSORIO DA SILVA, Cláudia. *Vida de Hospital*: a produção de uma metodologia para o desenvolvimento da saúde do profissional de saúde. 139f. Tese de Doutorado, Ensp / Fiocruz, Rio de Janeiro. 2002.

\_\_\_\_\_\_. Experimentando a fotografia como ferramenta da análise da atividade de trabalho. Informática na educação: teoria e prática. Porto Alegre, v.13, n.1, jan./jun. 2010.

PILLON, Thierry; VATIN, François. *Traité de sociologie du travail*. Toulouse: Octarès, 2007.

RABELLO, Lais di B; BARROS, Vanessa A; CUNHA, Daisy. Uma viagem de trem. A atividade de trabalho dos inspetores ferroviários em diálogo com a ergologia. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7 (2), 233-246, jul-dez. 2014.

ROGER, Jean-Luc. Metodologia e métodos de análise em clínica da atividade. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, vol. 16, n. especial 1, p. 111-120, 2013.

ROSA, Maria I. *Usos de si e testemunhos dos trabalhadores*. São Paulo: Letras & Letras, 2004.

ROSEMBERG, Dulcineia; BARROS DE BARROS, Maria E; PETINELLI-SOUZA. O uso do vídeo como dispositivo metodológico em clínica da atividade. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v.13, n.1, jan./jun. 2010.

SALERNO, Mario S. (org). <i>Relação de serviço</i> : produção e avaliação. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
SANTOS, Eloisa H. Ciência e cultura: uma outra relação entre saber e trabalho. <i>Trabalho &amp; Educação</i> . Belo Horizonte, n.7, p.119-129, jul-dez. 2000.
Contribuições da "Pedagogia da Ferramenta" para uma Pedagogia do Trabalho. <i>Educação Unisinos</i> , 10(2), p.102-110, maio-ago. 2006.
Uma perspectiva de análise sobre os saberes no trabalho. In: NOZAKI, Izumi (org). <i>Educação e Trabalho</i> : trabalhar, aprender, saber. Mercado de Letras/Ed.UFMT, Campinas-Cuiabá, 2008.
SÉRIS, Jean-Pierre. Qu'est-ce que la division du travail? Ferguson. Paris : Vrin, 1994.
La technique. Paris : PUF « Quadrige », 2013.
SCHWARTZ, Yves. <i>Experience et connaissance du travail</i> . Paris: Éditions Sociales, 1988.
SCHWARTZ, Yves. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. Educação & Sociedade, v.19, n.65, p.101-140, 1998.
<i>Le paradigme ergologique ou um métier de philosophe</i> . Toulouse: Octarès Éditions, 2000.
Ergonomia, filosofia e exterritorialidade. <i>In</i> : DANIELLOU, François (coord.). <i>A ergonomia em busca de seus princípios:</i> debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
O trabalho numa perspectiva filosófica. In NOZAKI, I. (Org.), Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber. Campinas: Mercado de Letras. Cuiabá: Editora da UFMT, 2008.
Produzir saberes entre aderência e desaderência. <i>Revista Educação</i> . <i>Unisinos</i> . 13 (3), p. 264-273, set./dez. 2009.
A experiência é formadora? <i>Educação &amp; Realidade</i> , p.35-48, 35(1), jan-abr. 2010.
Conhecer e estudar o trabalho. <i>Trabalho &amp; Educação</i> , Belo Horizonte, v.24, n.3, p.83-89, set-dez. 2012.
Trabalho e saber. In: ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). Trabalho & Saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). *Trabalho e Ergologia*: conversas sobre a atividade humana. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*: investigação sobre sua natureza e suas causas. (Volume 1). Coleção "Os Economistas". São Paulo: Editora Nova Cultural/Fundação Vitor Civita, 1996.

Civita, 1550.
SÈVE, Lucien. <i>Penser avec Marx aujourd'hui</i> : L'homme? - Tome II. Paris: La Dispute, 2008.
Aliénation et émancipation. Paris: La Dispute, 2012.
<i>Penser avec Marx aujourd'hui</i> : La Philosofie ? - Tome III. Paris : La Dispute, 2014.
SOUZA-E-SILVA, Maria C.; FAITA, Daniel. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.
TAYLOR, Frederick W. <i>Princípios da administração científica</i> . 8º ed. São Paulo: Atlas, 1990.
THOMPSON, Edward P. <i>A miséria da teoria ou um planetário de erros</i> – uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara B. Saberes do trabalho associado. In CATTANI, Antonio D., LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luis; HESPANHA, Pedro. <i>Dicionário Internacional da Outra Economia</i> . Coimbra: Editora Almedina, p. 293-298, 2009. Disponível em <a href="http://www.ceeja.ufscar.br/saberes-do-trabalhotiriba-e-ficher">http://www.ceeja.ufscar.br/saberes-do-trabalhotiriba-e-ficher</a>
TIRIBA, Lia. "De olho" nos sujeitos trabalhadores e suas experiências de classe: contribuições ao campo trabalho e educação. <i>Trabalho Necessário</i> , 13 (20), p.119-146, 2015.
VATIN, François. <i>Le travail</i> : économie et physique (1780-1830). Paris : PUF, 1993.
Le travail, la servitude et la vie: Avant Marx et Polanyi, Eugène Buret. <i>Revue du MAUSS</i> , n.18 (2), p. 237-280, 2001
Epistemologia e sociologia do trabalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
<i>Le salariat</i> : théorie, histoire et formes. Paris : La Dispute, 2007.
. Abaixo do mercado: redefinir a economia e revisitar o trabalho.

Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v.23, n.1, p.13-35, jan-abr. 2014.

VIDAL, Mário; MUNIZ, Helder.; ALVAREZ, Denise. Terá a atividade um lugar na avaliação de performance do Setor de Serviços?. Revista Ação Ergonômica, vol.1 nº 2, p.79-91, 2001.

VYGOTSKI, Lev. *Pensée & Langage*. Paris: La dispute, 1997.

WISNER, Alain. A inteligência no trabalho. São Paulo: Fundacentro, 2003.